



## **PEQUENOS MAMÍFEROS EM DIFERENTES FRAGMENTOS FLORESTAIS DA MATA ATLÂNTICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.**

Tatiana de Assis Morais

tdeassismorais@gmail.com.

Universidade Federal de Lavras, DBI, Setor de Ecologia, Lavras, MG.

Clarissa Alves da Rosa - Universidade Federal de Lavras, DBI, Setor de Ecologia, Lavras, MG. Marcelo Passamani

- Universidade Federal de Lavras, DBI, Setor de Ecologia, Lavras, MG.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil existem cerca de 701 espécies de mamíferos, distribuídas em 243 gêneros, 50 famílias e 12 ordens. A ordem mais especiosa é a dos Rodentia com 34,7% das espécies de mamíferos brasileiras, enquanto que a ordem dos marsupiais possui 7,9% das espécies (Paglia *et al.* 2012). Pequenos mamíferos desempenham importante papel nos ecossistemas, como polinização e dispersão de sementes, além de serem considerados indicadores de degradação e distúrbio ambiental (Rossi *et al.* 2006). Embora os mamíferos de grande porte possam sofrer impactos mais significativos por requerem grandes áreas de vida (Gehring e Swihart, 2003), os pequenos mamíferos também são afetados pela fragmentação de habitats e sujeitos a extinção (Vieira *et al.* 2009). Conhecer a distribuição das espécies de pequenos mamíferos pode ajudar no conhecimento da fauna local e orientar esforços de conservação.

### **OBJETIVOS**

O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das espécies de pequenos mamíferos em uma área de transição entre Mata Atlântica e Cerrado (município de Lavras) e outra área de Mata Atlântica característica de Floresta Ombrófila Mista Submontana (município de Itamonte).

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado nos municípios de Lavras (21°14S e 45°00W) e Itamonte (22°21S e 44°47W), Minas Gerais. Lavras possui um clima com verões brandos e suaves e inverno seco, com temperatura média anual de 19,4°C e 1529 mm de precipitação. A vegetação possui elementos encontrados no Cerrado e na Mata Atlântica. Já em Itamonte o clima é tropical de altitude, com inverno seco e verão ameno, possuindo médias reduzidas de 18°C, variando de acordo com a altitude (1.500 e 2.600 metros) e associada a ecossistemas de campos de altitude e Mata Atlântica, além da presença de *Araucaria angustifolia*. Amostramos pequenos mamíferos em fragmentos de vegetação em ambos os municípios através de armadilhas de captura do tipo Sherman e de queda iscadas com uma mistura de banana, sardinha, amendoim moído e fubá. Indivíduos foram coletados para identificação e tombados na coleção de mamíferos do laboratório de Ecologia e Conservação de Mamíferos da Universidade Federal de Lavras, MG. Realizamos uma estimativa de riqueza de cada área utilizando Bootstrap com 1000 aleatorizações no programa EstimateS 7.5.

## RESULTADOS

Identificamos 22 espécies no total, sendo 7 em Lavras e 17 em Itamonte. Das espécies que ocorreram em Lavras, 3 são marsupiais (*Didelphis albiventris*, n=2; *Didelphis aurita*, n=1; *Gracilinanus microtarsus*, n=3) e 4 são roedores (*Cerradomys subflavus*, n=12; *Necromys lasiurus*, n=8; *Rhipidomys sp.*, n=1; *Akodon montensis*, n=64). Estas representam 87,5% das espécies estimadas por Bootstrap para o município de Lavras. Em Itamonte, 3 espécies são de marsupiais (*Gracilinanus microtarsus*, n=3; *Marmosops paulensis*, n=10; *Monodelphis scalops*, n=2) e 14 são de roedores (*Akodon montensis*, n=10; *Akodon serrensis*, n=3; *Brucepattersonius sp.*, n=4; *Delomys sp.*, n=8; *Mus musculus*, n=1; *Rattus rattus*, n=1; *Nectomys sp.*, n=1; *Oligoryzomys nigripes*, n=5; *Oxymycterus delator*, n=5; *Phaenomys ferrugineus*, n=1; *Rhipidomys mastacalis*, n= 4; *Sooretamys sp*, n=1; *Thaptomys nigrita*, n=5; *Delomys dorsalis*, n=12). Estas representam 86.36% das espécies estimadas por Bootstrap para o município de Itamonte. Apenas duas espécies (*Gracilinanus microtarsus* e *Akodon montensis*) ocorreram em ambas as áreas. Encontramos também duas espécies exóticas na região de Itamonte (*Mus musculus* e *Rattus rattus*).

## DISCUSSÃO

Apesar dos fragmentos florestais das duas áreas amostradas estarem sob influência da Mata Atlântica a diversidade de pequenos mamíferos entre elas foi diferente e isso ocorre provavelmente devido as exigências de microhabitat das espécies. *Cerradomys subflavus* e *N. lasiurus* são comuns em áreas abertas de cerrado e só foram amostrados em Lavras. *Didelphis albiventris*, também encontrado somente em Lavras, ocorre na Amazônia e Mata Atlântica quando em contato com formações abertas naturais de Caatinga, Cerrado, Pantanal ou Campos do Sul ou em áreas alteradas nos domínios florestais (Rossi *et al.* 2006). Da mesma forma, *D. aurita* é comum em áreas de Mata Atlântica em contato com o Cerrado (Carmignotto 2005). As espécies *Brucepattersonius sp.*, *O. nigripes*, *O. delator*, *Delomys sp.* e *P. ferrugineus* são encontradas em áreas como à Serra do Mar, entre a Serra da Bocaina e a Serra dos Órgãos e, assim como *T. nigrita* habitam formações florestais e campos de altitude da Mata Atlântica e por esse motivo só foram encontradas em Itamonte. Da mesma forma, *M. paulensis* possui uma área restrita de ocorrência associada a florestas montanas situadas a mais de 800 m de altitude (Rossi *et al.* 2006). As espécies *A. montensis* e *G. microtarsus*, também encontradas em ambas as áreas, são generalistas de habitat e ocorrem em florestas primárias e secundárias, contínuas ou fragmentadas, matas de galeria e cerradão (Rossi *et al.* 2006). A ocorrência de duas espécies exóticas (*Mus musculus* e *Rattus rattus*) em Itamonte é preocupante devido a importância de conservação da região que possui uma cobertura vegetal original do Bioma Mata Atlântica representada por cerca de 70% da área total do município, além da presença de importantes Unidades de Conservação (Parque Nacional do Itatiaia. Área de Proteção Ambiental da Mantiqueira e Parque Estadual da Serra do Papagaio). Acreditamos ser essa alta cobertura florestal associada a heterogeneidade proporcionada pela altitude a responsável pela maior riqueza de espécies registradas em Itamonte.

## CONCLUSÃO

Concluimos que apesar de ambas áreas estarem sob influência de Mata Atlântica elas possuem uma comunidade de pequenos mamíferos diferente, havendo somente duas espécies em comum, e com Itamonte possuindo 10 espécies a mais que Lavras. Enquanto a primeira possui espécies associadas a florestas montanas, a segunda possui espécies associadas ao Cerrado. Acreditamos que Itamonte possua mais espécies devido a maior cobertura florestal e heterogeneidade de ambientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMIGNOTTO, A. P. 2005. Pequenos mamíferos terrestres do bioma Cerrado: padrões faunísticos locais e regionais. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.p. 404.

GEHRING, M. T.; SWIHART, R. K. Feb. 2003. Body size, niche breadth, and ecologically scales responses to

habitat fragmentation: mammalian predators in an agricultural landscape. *Biological Conservation*: 283-295.

PAGLIA, A.P.; FONSECA, G.A.B.; RYLANDS, A.B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L.M.S.; CHIARELLO, A.G.; LEITE, Y.L.R.; COSTA, L.P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M.C.M.; MENDES, S.L.; TAVARES, V.C.; MITTERMEIER, R.A., PATTON, J.L. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2. ed. *Occasional Papers In Conservation Biology* 6:1-76.

ROSSI, V. R.; BIANCONI, V. G.; PEDRO, A. W. 2006. Mamíferos do Brasil. In: REIS, R. N.; PERACCHI, L. A.; PEDRO, A. W. & LIMA, P. I. (Eds). *Ordem Didelphimorphia*. Edifurb, Londrina, Brasil, p.27-66.

VIEIRA, M. V.; OLIFIERS, N.; DELCIELLOS, N.A.C.; ANTUNES, V.Z.; BERNARDO, L.R.; GRELLE, C.E.V., CERQUEIRA, R. 2009. Land use vs. fragment size and isolation as determinants of small mammal composition and richness in Atlantic Forest remnants. *Biological Conservation* 142:1191-1200.